

XII ENCONTRO DA INTERNACIONAL
DOS FÓRUNS
VIII ENCONTRO INTERNACIONAL DA ESCOLA
DE PSICANÁLISE DOS FÓRUNS DO CAMPO
LACANIANO

1 - 5 MAIO 2024

AN
GÚS
TIA

COMO
FAZÉ-LA
FALAR?

EPFCL

MAISON DE LA CHIMIE
28 BIS RUE SAINT-DOMINIQUE
75007 PARIS - FRANCE

VIII ENCONTRO
DA

ESCOLA DE PSICANÁLISE DOS FÓRUNS DO CAMPO LACANIANO - EPFCL

2 DE MAIO DE 2024

Maison de la Chimie
PARIS - FRANCE

SABER E IGNORÂNCIA NA PASSAGEM À ANALISTA

Abertura N°9

Armando Cote EPFCL-France

Os psicanalistas são sábios de um saber que não podem conversar

Lacan pronunciou esta frase em dezembro de 1967, pouco depois de ter feito a sua proposição do passe. Ele completa esta frase dizendo que a psicanálise não é, de modo

algum, uma questão de mistagogia^[1], isto é, de iniciação mística; dito de outro modo, não há mistério ou segredo a transmitir no discurso analítico. Os psicanalistas sabem muitas coisas, têm uma certa erudição, mas a estrutura do discurso analítico faz com que esse saber não possa ser mantido, sustentado, mantido junto, entre os analistas, caso contrário não estamos mais no discurso analítico. É necessário que haja silêncio, *motus*, como diz Lacan: "A gente sabe um pouquinho, mas, sobre isso, bico calado (*motus*), acertamos entre nós [...] Logo, cala-se tanto com aqueles que sabem como com aqueles que não sabem, pois

os que não sabem não podem saber^[2]". De fato, aqueles que acreditam saber passam ao largo da verdade singular do *falasser*. Para aceder ao saber que interessa à psicanálise, é necessário um silêncio que seja um ato, isto é, que recuse a se servir de um saber já estabelecido, para convocar um saber insabido. É neste lugar que Lacan faz corresponder o silêncio e o analista, que se encarna como um semblante de dejecto^[3], do objeto pequeno *a*.

Parece-me que esta ignorância, sob a forma de silêncio, está ligada ao ato de calar, ato que permite a virada no final de uma análise, mas não qualquer silêncio, um silêncio que interroga e abre para o real. Lacan delimita a fronteira entre "tacere e silere". Ele pegou essa diferença dos gramáticos, que a utilizam há muito tempo. O silere é um tipo de silêncio

associado à tranquilidade, à ausência de movimento e, sobretudo, de ruído, nada de resto, nenhum traço de um encontro, de uma troca. Tacere, por outro lado, é um tipo de silêncio que tem relação com aquilo que não pode ser silenciado e que exige um ato. Apesar do ato de silenciar, um eco permanece no corpo. Freud chamou este fenômeno de pulsão. Na lógica do tacere, falar é sair do silêncio, "quebrar o silêncio", sair da reticência (re-tacere). Ficar em silêncio, é um ato, no sentido de tacere, porque existe a possibilidade de uma escolha por parte do sujeito. Ao passo que o silêncio do silere não produz qualquer resto, portanto não há nada para silenciar.

O analista sábio, que evoca Lacan, cala-se, não porque não tenha nada a dizer, mas para convocar um saber insabido do analisante. O pedido de passe, parece-me, é o momento em que o analisante decide romper o silêncio, tacere, para retrair e transmitir o que resta da experiência. O tacere torna-se então silere, ou seja, um silêncio sem resto, porque é transmitido à Escola. Essa virada entre os silêncios, Lacan liga à ética, e em particular a um afeto que marca a passagem do tacere ao silere: *"Uma ética anuncia-se, convertida em silêncio, não pelo caminho do pavor, mas do desejo"*^[4]. Encontramos o desejo de saber como um bloqueador face ao medo, ao horror de saber. Uma ética que converte o silêncio do início da experiência, o silêncio do medo, *motus*, num desejo, um desejo que está ligado com um *saber in progress*.

Diante do real, o psicanalista é um sábio ingênuo, e esta ingenuidade da qual fala Lacan na sua Proposição exige um silenciamento do sentido de manter o espanto em cada caso. Como diz Borges no seu poema, Ingênuo: *"A mí solo me inquietan las sorpresas sencillas"*^[5].

Tradução: Elynes Barros Lima; **Revisão:** Glaucia Nagem

[1] O mistagogo, quer dizer, o catequismo que ensina ao neófito a missão de conduzir aquele que ele acompanha ao cerne do mistério cristão.

[2] J. Lacan, Lugar, origen e fim do meu ensino, in Meu Ensino – Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 2006. p. 17.

[3] J. Lacan, « Conférence au Massachusetts Institute of Technology », 2 décembre 1975, *Scilicet*, n° 6-7, Paris, Seuil, p. 59-60

[4] Lacan, J. Observação sobre o relatório de Daniel Lagache, in. Escritos, Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 1998, p. 691.

[5] "A mim só me inquietam as surpresas modestas »

PROGRAMAÇÃO

Anfiteatro Lavoisier (Tradução simultânea Inglês, espanhol, francês, italiano, português)

8:00->INSCRIÇÕES

9:00 -> ABERTURA

Carolina Zaffore (Argentina) e Dominique Fingerhann (França) Secretarias do Colégio Internacional da Garantia

9:15 -10:45

Discussão: Martine Menès (França)